

Verde fere estética

É a alegação do secretário para apreender as mudas

A blitz realizada pela Secretaria de Finanças do Distrito Federal, na sexta-feira pela manhã, na Estrada do Gama, onde foram apreendidas diversas mudas de árvores frutíferas e ornamentais, além de produtos químicos e adubos, foi para "manter a ordem e a estética da cidade", segundo o secretário Fernando Tupinambá Valente. A mercadoria apreendida está no depósito e só será liberada quando os órgãos federais e os seus donos, prometerem que nunca mais voltarão a trabalhar em locais impróprios.

Antes da blitz, o secretário afirmou que agentes do Departamento de Fiscalização da Secretaria já tinham alertado, por três vezes, para o fato de o comércio estar funcionando irregularmente. Quando a pessoa vai se inscrever para comercializar esses produtos, é obrigado a fazer declaração do local onde a empresa vai funcionar. Enquanto essa maneira de comercialização continuar irregular, "nós continuaremos com as buscas e apreensões".

O secretário não vê motivos pa-

ra que a venda de mudas continue em lugares impróprios, pois esse tipo de mercadoria é isenta de quaisquer tributações, tanto federal como estadual. A comercialização é feita, segundo Fernando Tupinambá, ao longo de todas as vias, o que impossibilita manter uma equipe de fiscais para apreender e instruir a todos sobre a ilegalidade dessa atividade.

Enquanto existir esse tipo de venda, o secretário afirma que as buscas e apreensões continuarão para manter a estética da cidade, sempre contando com a participação do Serviço de Limpeza Urbana. Tupinambá revelou, ainda, que as mercadorias se encontram no depósito, mas não sabe o seu valor, pois não recebeu o relatório.

Ele acredita que isso não vem de encontro às campanhas lançadas pelo Governo no sentido de transformar a cidade num cinturão verde, para preservar a natureza. A Secretaria, declarou, até incentiva, só não permitirá que continue funcionando irregularmente. Para evitar isso, é que a Secretaria dá alvará de funcionamento a todos que querem trabalhar legalmente.

José Antônio Arouca Moraes,

diretor do Departamento de Recursos Naturais - DRN, da Fundação Zoobotânica, afirmou que é normal a realização de blitz, para verificar se as pessoas que trabalham com a produção e venda de mudas estão cadastradas e para preservar a flora e a fauna do Distrito Federal. Mas ele afirma que a fiscalização do comércio irregular é de competência da Secretaria de Finanças e do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana, que procuram manter a ordem e a cidade limpa. "Por isso eles têm razão de ter feito as buscas e apreendido as mercadorias".

Antônio Arouca afirma que quando as pessoas procuram o órgão para regularizar a situação - atualmente há cerca de 90 registradas - eles informam todos os locais onde devem funcionar, só sendo permitido em lojas ou nos pontos de produção. Para solucionar esse problema, a Fundação já entrou em contato com a Delegacia Federal de Agricultura do Ministério da Agricultura para destinar uma área própria para o comércio de venda de flores e arvoretos.